



Potencial do óleo de mamona no controle do pulgão-das-brássicas

Gabriel Passos¹; Anderson M. Holtz¹; Vando M. Rondelli²; Hágabo H. Paulo¹; Mayara L. Franzin¹; Johnatan J. P. Marchiori¹; Dirceu Pratissoli²; André A. Pires¹

¹-Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, BR 259, Km 70, CEP: 29709-910, Colatina, ES. E-mail: gabrielpassosifes@hotmail.com ²-Departamento de Produção Vegetal – NUDEMAFI, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N, CEP: 29500-000, Alegre, ES. E-mail: dirceu.pratissoli@gmail.com

O pulgão-da-couve, *Myzus persicae*, acarreta grandes prejuízos à cultura da couve, devido, principalmente, à transmissão de viroses e engruvinhamento das folhas. Dentre os métodos utilizados para controle desta praga, o químico é o mais usual. A utilização de extrato de plantas tem sido sugerida como uma alternativa para o manejo de pragas, pois os mesmos são seletivos, biodegradáveis e têm poucos efeitos sobre organismos não alvos. Com objetivo de reduzir e/ou substituir os agrotóxicos sintéticos por produtos ecologicamente corretos, esse projeto visou estudar a potencialidade e eficácia do uso do óleo de *Ricinus communis* armazenado por 120 dias em vidro de cor âmbar quanto à sua atividade inseticida sobre *B. brassicae*. Foram utilizados discos de folhas de couve (4cm de diâmetro) contendo 10 pulgões. Esses discos foram imersos por 5 segundos nas concentrações. As concentrações utilizadas no experimento foram (0,0; 0,5; 1,0; 2,0%). Foram utilizadas 10 repetições por tratamento, avaliando-se os parâmetros de mortalidade em função do tempo pós- imersão (24,48 e 72 horas). A maior mortalidade de *M. persicae* foi observada na concentração de 2,0% do óleo de mamona (83,1%). Nas concentrações de 0,5 e 1,0% a mortalidade não diferiu estatisticamente, sendo observada mortalidade de 41,7 e 58,6%, respectivamente. Com os resultados obtidos observa-se que o óleo de mamona pode ser utilizado no controle do pulgão da couve.

Palavras-chave: controle alternativo, *Ricinus communis* , armazenamento.

Apoio: CNPq, IFES, UFES.